



Estratégia

CONCURSOS

Aula 08

Português p/ ABIN - Com Videoaulas

Professor: Fabiano Sales

AULA 08

Olá, pessoal!

Esta é a aula nº 08 de nosso curso. As provas ocorrerão em breve, ou seja, estamos nos aproximando da **classificação**!

Hoje trabalharemos um assunto de fundamental importância nas provas do CESPE/UnB: **Pontuação**.

Para melhor orientá-los em seus estudos, apresento o sumário abaixo a vocês:

SUMÁRIO

01. Pontuação (Introdução)	02
02. Vírgula	04
03. Ponto e Vírgula	09
04. Dois-Pontos	10
05. Ponto	11
06. Ponto de Exclamação	12
07. Ponto de Interrogação	12
08. Aspas	13
09. Travessão	13
10. Questões Comentadas	15
11. Lista das Questões Comentadas na Aula	37

Para refletir: "Se você quer ser bem-sucedido, precisa ter dedicação total, buscar seu último limite e dar o melhor de si mesmo." (Ayrton Senna)

PONTUAÇÃO

O texto abaixo representa, de maneira geral, o valor da pontuação.

“Um homem rico, à beira da morte, deixa o seu testamento assim: “Deixo meus bens à minha irmã não ao meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres”. (Luiz Bertin Neto)

Não teve tempo de pontuar e morreu. A quem ele deixara a riqueza? Eram quatro os concorrentes: o sobrinho, a irmã, o alfaiate e o juiz.

Segue um exercício de aplicação para vocês.

Observando os textos abaixo, numere-os, usando os seguintes códigos:

- (A) O sobrinho reescreve o testamento em seu benefício;
- (B) A irmã reescreve o testamento em seu benefício;
- (C) O alfaiate reescreve o testamento em seu benefício;
- (D) O juiz decide doar os bens aos pobres e reescreve o testamento.

() “Deixo meus bens à minha irmã? Não! Ao meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

() “Deixo meus bens à minha irmã. Não ao meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

() “Deixo meus bens à minha irmã? Não! Ao meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

() “Deixo meus bens à minha irmã? Não! Ao meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Aos pobres”.

Conseguiram fazer a correlação? Vamos ver como ficaria o texto acima sob as quatro perspectivas:

Chegou o sobrinho e fez estas pontuações na cópia do bilhete: “**Deixo meus bens à minha irmã? Não! Ao meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres**”.

Veio a irmã do morto, em seguida, com outra cópia do escrito, pontuando-o deste modo: “**Deixo meus bens à minha irmã. Não ao meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres**”.

Surgiu, então, o alfaiate, que, pedindo a cópia do original, fez estas pontuações: “**Deixo meus bens à minha irmã? Não! Ao meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres**”.

O juiz estudava o caso, quando chegaram os pobres da cidade, e um deles, o mais sábio, tomando outra cópia, pontuou-a assim: “**Deixo meus bens à minha irmã? Não! Ao meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do alfaiate? Nada! Aos pobres**”.

Sendo assim, percebam o quão importante é estudar o tema pontuação.

Agora, proponho um desafio a vocês: empreguem **APENAS UMA VÍRGULA** no período a seguir:

"Se o homem soubesse o valor que tem a mulher andaria de quatro a seus pés."

Pronto? Vamos lá!

Se você é do sexo **masculino**, provavelmente empregou a vírgula após o verbo **ter**:

"Se o homem soubesse o valor que tem, a mulher andaria de quatro a seus pés".

Porém, se você é do sexo **feminino**, provavelmente empregou a vírgula após o vocábulo **mulher**:

"Se o homem soubesse o valor que tem a mulher, andaria de quatro a seus pés".

O que pretendo demonstrar com isso? Acho que vocês já perceberam que uma única modificação pode alterar completamente o sentido de um texto.

Por exemplo, o emprego da vírgula:

- **pode ser uma pausa (ou não).**

Exemplos:

Não, espere.

Não espere.

- **pode denotar autoritarismo (ou não).**

Exemplos:

Aceito, obrigado.

Aceito obrigado.

- **pode criar heróis ou vilões.**

Exemplos:

Isso só, ele resolve.

Isso só ele resolve.

Este, juiz, é corrupto.

Este juiz é corrupto.

- **pode denotar uma solução.**

Exemplos:

Vamos perder, nada foi resolvido.

Vamos perder nada, foi resolvido.

- **pode mudar uma opinião.**

Exemplos:

Não queremos saber.

Não, queremos saber.

É preciso que vocês, futuros servidores públicos, tenham muita atenção ao redigir um documento. Vejam o que uma simples vírgula pode ocasionar.

A VÍRGULA DE UM MILHÃO DE DÓLARES

Pode parecer incrível, mas uma única vírgula causou uma confusão e um prejuízo terrível para o governo dos EUA.

A história é a seguinte: Na lei de tarifa alfandegária aprovada pelo congresso, em 6 de junho de 1872, uma lista de artigos livres de impostos incluía:

“plantas frutíferas, tropicais e semitropicais”.

No momento em que redigiu o documento, um servidor público distraído acrescentou uma vírgula, deixando o texto assim:

“plantas, frutíferas, tropicais e semitropicais”

Com isso, todos os importadores de plantas americanos pleitearam o direito de importação livre de impostos, ocasionando uma perda de impostos milionária aos cofres dos EUA.

Pasmem: o desastrado servidor público, ao que parece, não foi demitido. (rs...)

PRÉ-REQUISITOS PARA O EMPREGO DA VÍRGULA

Antes de estudar os casos em que se emprega a vírgula, sinal de pontuação muito explorado nas provas do CESPE, é oportuno apresentar a vocês alguns comentários introdutórios.

➤ Ordem direta

Diz-se que uma oração está na **ordem direta** quando seus termos se apresentam na seguinte progressão:

SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO(S) + ADJUNTO(S)

Exemplos:

O professor iniciará a aula às sete horas.
sujeito verbo O.D. adj. adverbial

Aquele servidor deu ordens aos terceirizados ontem.
sujeito verbo O.D. O.I. adj. adv.

CASOS PROIBIDOS

- **Não** se deve separar por vírgula o sujeito de seu predicado e os verbos de seus complementos.

Exemplos:

Fabiano, comprou um carro na concessionária. (**errado, pois há vírgula entre sujeito e verbo**)

Fabiano comprou, um carro na concessionária. (**errado, pois há vírgula entre o verbo e seu complemento**)

Fabiano comprou um carro na concessionária. (**correto**)

- **Não** se emprega vírgula entre o termo regente e o termo regido (adjuntos adnominais e complementos nominais).

Exemplos:

Aquele, aluno de Brasília passou no concurso. (**errado, pois há vírgula entre o adjunto adnominal “Aquele” e o núcleo (nome) “aluno”**)

Aquele aluno de Brasília passou no concurso. (**correto**)

O estudo é necessário, à aprovação. (**errado, pois há vírgula entre o nome “necessário” e o complemento nominal “à aprovação”**)

O estudo é necessário à aprovação. (**correto**)

- A posição originária do adjunto adverbial é o final do período. Seguindo essa ordem (sujeito + verbo + complemento + adjunto), a vírgula entre o complemento do verbo e o adjunto adverbial é facultativa.

Exemplo:

Aquele funcionário deu ordens a nós, ontem. (**correto**)
sujeito verbo O.D. O.I adj.adv.

Aquele funcionário deu ordens a nós ontem. (**correto**)
sujeito verbo O.D. O.I adj.adv.

➤ Ordem inversa

A ordem direta, descrita acima, pode ser rompida por inversões ou intercalações, constituindo o que se convencionou chamar de **ordem inversa**.

Exemplos:

O professor iniciará, às sete horas, a aula. (**correto**)
sujeito VTD adj. adverbial OD

O professor, às sete horas, iniciará a aula. (**correto**)
sujeito adj. adv. VTD OD

Às sete horas, o professor iniciará a aula. (**correto**)
adj. adv. sujeito VTD OD

Observa-se, nos exemplos acima, que o adjunto adverbial “às sete horas” está deslocado em relação à sua posição tradicional (final do período). Houve, portanto, uma inversão da ordem direta da frase. Por essa razão, justifica-se o emprego da(s) vírgula(s).

Importante!

Segundo as lições de Celso Cunha, em Nova Gramática do Português Contemporâneo, pág. 660, quando os adjuntos adverbiais deslocados forem curtos e de fácil entendimento, o emprego da vírgula fica dispensado.

Exemplos:

Ontem, estudei bastante. (**correto**)

Ontem estudei bastante. (**correto**)

Felizmente, cheguei antes de o portão fechar. (**correto**)

Felizmente cheguei antes de o portão fechar. (**correto**)

Entretanto, quando houver a intenção de realçá-los, recomenda-se o emprego da vírgula.

Exemplo: Depois, tudo caiu em silêncio (Castro Soromenho)

O EMPREGO DA VÍRGULA

- **No interior das orações**, emprega-se a vírgula para:

a) separar **apostos (exceto os especificativos)** e **vocativos**.

Exemplos:

O leão, **o rei da selva**, é um animal carnívoro.

Preste atenção, **caro aluno**!

Caro aluno, preste atenção!

b) separar **nomes de lugar nas datas**.

Exemplo: **Brasília**, 12 de março de 2013.

c) separar **núcleos de uma mesma função sintática** ou **componentes de uma enumeração** quando não vêm unidos pelas conjunções **e**, **ou** e **nem**.

Exemplos:

Eu, você e ele seremos aprovados.

Ele comprou **couve, alface, coentro e agrião**.

“Sim, eu era esse garção **bonito, airoso, abastado**.” (Machado de Assis)

Importante!

Conforme as lições de Evanildo Bechara, em Moderna Gramática Portuguesa, Rio de Janeiro, editora Lucerna, pág. 609, “na série de sujeitos seguidos imediatamente de verbo, o último sujeito **não** é separado do verbo por vírgula.

Exemplo: “Carlos Gomes, Vítor Meireles, Pedro Américo, **José de Alencar tinham-nas começado**.” (Carlos de Laet, *Obras Completas*)

Esse é o mesmo posicionamento de Celso Cunha & Lindley Cintra, em Nova Gramática do Português Contemporâneo, Rio de Janeiro, editora Lexikon, pág. 664:

“Os termos essenciais e integrantes da oração ligam-se uns com os outros **sem** pausa; **não** podem ser, assim, ser separados por vírgula”.

d) indicar **elipse (omissão) de um termo**.

Exemplos: Ele canta a vida; e você, a morte. (a vírgula omitiu o verbo “cantar”)
Bebida mata; velocidade, também. (a vírgula omitiu o verbo “matar”)

e) separar os **pleonasmos**, as **repetições**.

Exemplos:

A casa é **linda, linda**.

“**Contigo, contigo**, Antônio Machado,
Fora bom passear.”

(Cecília Meireles)

“**Nunca, nunca**, meu amor!” (Machado de Assis)

f) separar **termos de ordem inversa** ou **adjuntos adverbiais antecipados**.

Exemplos:

Ele, **diariamente**, resolvia questões.

Na Europa, afirmam que o clima é frio.

Lá fora, chove bastante.

Na ordem direta, teríamos:

Ele resolvia questões **diariamente**.

Afirmam que o clima é frio **na Europa**.

Chove bastante **lá fora**.

g) separar **partículas e expressões de explicação, correção, continuação, conclusão, concessão (qual seja, a saber, por exemplo, aliás, isto é, ou melhor, ou seja, não obstante)**.

Exemplos:

Este curso é muito bom, **isto é**, esclarecedor.

Fiz os exercícios, **ou melhor**, as questões.

Sairá amanhã, **aliás**, depois de amanhã.

“...e, **não obstante**, havia certa lógica, certa dedução” (Machado de Assis)

h) separar **conjunções coordenativas adversativas (porém, contudo, entretanto, todavia etc.) ou conclusivas (pois, portanto, logo etc.) deslocadas**.

Exemplos:

Não consegui, **entretanto**, engordar.

Estudaram muito, **portanto**, foram aprovados.

Importante!

Segundo as lições de Celso Cunha e Lindley Cintra, “das conjunções adversativas, *mas* deve ser empregada no começo da oração; *porém*, *todavia*, *contudo*, *entretanto* e *no entanto* podem vir ora no início da oração, ora após um de seus termos. No primeiro caso, põe-se uma vírgula antes da conjunção; no segundo, vem ela isolada por vírgulas”.

Exemplos:

“Vá aonde quiser, **mas** fique morando conosco.” (Machado de Assis)

Vá aonde quiser, **porém**, fique morando conosco.

Vá aonde quiser, fique, **porém**, morando conosco.

“As pessoas dedicadas, **contudo**, haviam desde a véspera abandonado a cidade.” (João ribeiro)

As pessoas dedicadas haviam, **contudo**, desde a véspera abandonado a cidade.

Importante!

Segundo as lições de Celso Pedro Luft, na obra A vírgula, editora Ática, págs. 49-50, o conectivo “**todavia** (e palavras semelhantes), no interior da frase, aparece pontuado de maneiras diferentes.

Exemplos:

O aluno, **todavia**, nada respondeu.

No período acima, **todavia** no interior de sua oração, temos a pontuação das partículas intercaladas.

O professor repetiu a explicação, **todavia**, os alunos continuaram com dúvidas.

No exemplo acima, **todavia** é interior da frase, mas não de sua oração. Usar duas vírgulas é má pontuação, porque sinaliza, como intercalado, um elemento inicial de oração.

Querendo sinalizar pausa depois de **todavia**, é preciso aumentar a pausa anterior.

O professor repetiu a explicação; **todavia**, os alunos continuaram com dúvidas.

Celso Cunha e Lindley Cintra citam que “quando a conjunção **pois** for conclusiva, vem sempre posposta ao verbo da oração a que pertence e, portanto, isolada por vírgulas.

Exemplos:

Não compactua com a ordem; é, **pois**, uma rebelde.

“Vens, **pois**, anunciar-me uma desventura.” (Alexandre Herculano)

Esse é o mesmo posicionamento de Luft, na obra A vírgula.

Exemplo: Transmitem o recado ao nosso colega. Deve, **pois**, estar de sobreaviso.

Agora, observem as orações a seguir.

(1) O homem é mortal; deve, **pois**, estar preparado para morrer.

(2) O homem deve estar preparado para morrer, **pois** é mortal.

Em (1), o “pois” está posposto ao verbo. Portanto, é uma conjunção conclusiva, equivalendo a “**portanto**”. Por essa razão, aparece entre vírgulas.

Já em (2), o conectivo “pois” está anteposto à forma verbal, sendo um conector explicativo, equivalendo a “**porque**”. Não aparece isolado por vírgulas.

Percebam que, ao fazer uma simples mudança no período (2), o “pois” assume tom de conclusão:

O homem deve estar preparado para morrer; **pois**, por natureza, é mortal.

Fiquem atentos a isso!

As demais conjunções conclusivas “(logo, portanto, por conseguinte, etc.) podem encabeçar a oração, ou pospor-se a um dos seus termos, conforme ocorre com as adversativas.

Exemplos:

Ele anda muito ocupado, **por isso** não tem respondido às suas cartas.

Penso em passar neste concurso. **Logo**, tenho que estudar.

- **Entre as orações**, emprega-se a vírgula para:

a) separar **orações coordenadas assindéticas**.

Exemplos:

Ele **comeu**, **bebeu**, **conversou** e saiu.

b) separar **orações coordenadas sindéticas**, salvo as introduzidas pela conjunção “e”.

Exemplos:

Há aqueles que se esforçam muito, **porém** raramente são reconhecidos. (oração coordenada sindética adversativa)

Estudamos bastante, **logo** seremos aprovados. (oração coordenada sindética conclusiva)

Importante!

Segundo as lições de Bechara (obra citada anteriormente), emprega-se a vírgula para separar orações **coordenadas alternativas** (ou, quer, etc.), quando proferidas com pausa.

Exemplo: Ele sairá daqui logo, **ou** me desligarei do grupo.

A mesma regra vale quando o conectivo “ou” exprimir **retificação**.

Exemplo: “Teve duas fases a nossa paixão, **ou** ligação, **ou** qualquer outro nome, que eu de nome...” (Machado de Assis)

Entretanto, quando o “ou” denotar **equivalência**, **não** se emprega vírgula.

Exemplos: Solteiro **ou** solitário se prende ao mesmo termo latino.

Nenhuma lei **ou** ato normativo pode ser editado se não estiver em consonância com a Constituição Federal.

OBSERVAÇÃO!

As orações coordenadas sindéticas introduzidas pela conjunção “e” podem vir separadas de suas respectivas orações principais por vírgula. Isso ocorre em três casos, quais sejam:

- **Quando as orações apresentarem sujeitos distintos:**

Exemplos:

Elas estarão de folga, **e** eu tomarei conta da casa.

“O pirralho não se mexeu, **e** Fabiano desejou matá-lo.” (Graciliano Ramos)

Importante!

Modernamente, a vírgula é **facultativa** nos exemplos acima.

Elas estarão de folga(,) **e** eu tomarei conta da casa. (**correto**)

O pirralho não se mexeu(,) **e** Fabiano desejou matá-lo. (**correto**)

Nota: Não haverá vírgula quando o sujeito das orações for o mesmo.

Exemplo: **Elas** estarão de folga e tomarão conta da casa. (=Elas estarão de folga e (elas) tomarão conta da casa.)

- Quando a conjunção “**e**” aparecer repetida por várias vezes, constituindo o que, em figura de linguagem, chama-se de **polissíndeto** (vários elementos de ligação).

Exemplos: Trejeita, **e** canta, **e** ri nervosamente.

“De tudo ao meu amor serei atento
Antes, **e** com tal zelo, **e** sempre, **e** tanto (...)”
(Vinícius de Moraes)

“Comigo, o mundo canta, **e** cisma, **e** chora, **e** reza,
E sonhar o que eu sonhar.”
(Teixeira de Pascoaes)

- Quando a conjunção “**e**” possuir matiz semântico de adversidade.

Exemplo: Não estudou, **e** passou no concurso. (e = mas)

c) separar **orações subordinadas antepostas às orações principais**.

Exemplo: Se eu estudar, passarei no concurso.
Embora ele não tivesse estudado, passou no concurso.

d) separar **orações reduzidas de infinitivo**, de **gerúndio** e de **particípio** ou **orações adverbiais que iniciam o período**.

Exemplos: **Ao entrar o fiscal de sala**, os candidatos se calaram.
Estudando assim, será aprovado.
Terminado o concurso, houve a aprovação.

e) separar **orações intercaladas**.

Exemplos: O professor, **disse o estagiário**, já distribuiu as notas dos alunos.
E o candidato, **perguntou o professor**, foi aprovado ou não?
“Não lhe posso dizer com certeza, respondi eu.” (Machado de Assis)

f) separar **orações adjetivas explicativas**.

Exemplos: As frutas, **que estavam maduras**, caíram no chão.

O soldado, **que era arguto**, entendeu as ordens.

“... eu, **que valia mais**, muito mais do que ele, ...” (Machado de Assis)

As orações adjetivas explicativas denotam qualidade acessória do antecedente – e, portanto, dispensáveis ao sentido essencial da frase –, separam-se dele por uma pausa, indicada na escrita por vírgula.

O PONTO E VÍRGULA

O *ponto e vírgula*, sinal empregado para denotar que o período não foi encerrado integralmente, é empregado para contribuir com a clareza textual. Deve ser empregado:

a) **em orações coordenadas extensas, quando, dentro destas, já houver a ocorrência de vírgula.**

Exemplo: Ela, que é muito esperta, queria uma ajuda do pai; necessitava, acima de tudo, da aquiescência da mãe, dos avós e dos irmãos; sabia que, antes de qualquer coisa, o seu nome estava em jogo.

b) **para separar itens de uma lei, um estatuto, um decreto ou outro documento semelhante.**

Exemplo:

Artigo 1º - Será considerado mau cidadão aquele que cometer alguma das seguintes faltas:

- I) cuspir no chão, em ambientes fechados ou abertos;
- II) avançar o sinal vermelho em qualquer via pública;
- III) jogar lixo fora das lixeiras, mesmo que o detrito se resuma a um minúsculo papel de bala; e
- IV) atirar latas de cerveja ou refrigerantes nas vias públicas, através das janelas dos veículo, parados ou em movimento.

c) **antes de conjunções adversativas e conclusivas, empregadas no início da oração.** Com isso, o sentido adversativo (ou conclusivo) dos conectivos fica acentuado, realçado.

Exemplos:

Vá aonde quiser; **porém**, fique morando conosco.

Ele sabia toda a matéria; **mas** não era ela quem iria reconhecer a sabedoria do irmão.

Ele anda muito ocupado; **por isso** não tem respondido às suas cartas.

Ele acertou; está, **pois**, de parabéns.

d) **em orações coordenadas assindéticas, ainda que apresentem um valor adversativo.**

Exemplo:

Fiz todo o meu serviço; ninguém reconheceu o meu esforço.
(= Fiz todo o meu serviço, porém ninguém reconheceu o meu esforço.)

OS DOIS-PONTOS

Apresentam uma função bastante própria: a da **enunciação**. Este sinal marca uma supressão de voz em frases ainda não concluídas.

O sinal de dois-pontos é empregado para:

- anunciar uma **citação**.

Exemplo: O chefe disse: o horário de trabalho é igual para todos.

- anunciar uma **enumeração**.

Exemplos:

Comprou dois presentes: um livro e uma caneta.

É dever de todo funcionário: cumprir a lei, ler e interpretar o estatuto da empresa e não faltar ao serviço.

Nota: No último exemplo acima, as vírgulas poderiam ser substituídas por ponto e vírgula sem prejuízo para o período.

Exemplo: É dever de todo funcionário: cumprir a lei; ler e interpretar o estatuto da empresa; e não faltar ao serviço.

- anunciar uma **explicação** ou **desdobramento de ideia**, indicando conclusão, síntese, esclarecimento, consequência.

Exemplo: São causas da doença: falta de alimentação adequada, estresse e noites sem dormir.

- caracterizar os **diálogos**, antes dos discursos diretos.

Exemplo: "Acrescentou, em voz meia surda, como se lhe custasse sair do coração apertado esta palavra de agradecimento: – Obrigada." (Machado de Assis)

- acompanhar, antes ou depois, **aposto resumitivo**.

Exemplo: Vinho, dinheiro, mulheres: nada o alegrava mais.
Nada o alegrava mais: vinho, dinheiro, mulheres.

OBSERVAÇÃO!

Depois do vocativo que encabeça cartas, requerimentos, ofícios, etc., costuma-se colocar dois-pontos, vírgula ou ponto. Vale frisar que, nesses casos, a vírgula é o sinal de pontuação preferível.

Exemplo: Senhor Diretor :
Senhor Diretor ,
Senhor Diretor ,

O PONTO

Representa a pausa máxima do período. É empregado para:

- **encerrar uma linha de raciocínio (ponto-final), indicando o fim de uma frase declarativa.**

Exemplo: Vocês não terão dificuldades em usar o ponto.

- **separar orações independentes, dentro um mesmo parágrafo.**

Exemplo: Atravessara o seu amor e o seu inferno. Penteava-se diante do espelho. Estava vazio o seu coração.

- **separar grupo de ideias distintas (ponto-parágrafo).**

Exemplo: (...). O engenho dava-me assim as suas despedidas, como os namorados, fazendo os derradeiros agrados. **(ponto-parágrafo)**

Na estação estava o povo de Angico esperando o trem.

- escrever as **abreviaturas** de palavras.
Ex.: *Prof.* ; *U.S.A.*

OBSERVAÇÃO!

Segundo as lições do Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira: “Quando o período, oração ou frase termina por abreviatura, **não** se coloca o ponto final adiante do ponto abreviativo, pois este, quando coincide com aquele, tem dupla serventia.

Exemplo: O ponto abreviativo põe-se depois das palavras indicadas abreviadamente por suas iniciais ou por algumas das letras com que se representam: V.S.^a ; Ex.^a ; etc.”

Esse também é o posicionamento de Celso Cunha e Lindley Cintra, que prescrevem o seguinte: “se a palavra assim reduzida (abreviada) estiver no fim do período, este encerra-se com o ponto abreviativo, pois **não** se coloca outro ponto depois dele”.

O PONTO DE EXCLAMAÇÃO

É importante recurso para dar expressividade à leitura e à escrita, pois é responsável pela variação melódica que imprimimos à voz.

O ponto de exclamação é empregado para:

- **indicar, dependendo da intenção da mensagem, surpresa, espanto, animação, alegria, ironia, dor, além de acompanhar as interjeições e intensificar as mensagens imperativas.**

Exemplo: Pega! Ele está fugindo!

Nota: Geralmente, emprega-se letra maiúscula após tal pontuação. Entretanto, há ocasiões em que aparece no interior da frase, nos casos em que o período continua para além do diálogo citado ou quando a sequência se prende fortemente ao texto anterior, sem ser preciso o uso de letra maiúscula após ele.

Exemplo: “– Dê cá a mão! dê cá! vamos!” (Macho de Assis)

- **depois de uma interjeição.**

Exemplos:

“Olé! exclamei.” (Machado de Assis)

“Ah! brejeiro.” (Machado de Assis)

O PONTO DE INTERROGAÇÃO

Normalmente é usado para indicar interrogações diretas – típicas dos diálogos.

O ponto de interrogação é empregado:

- **quando o período pede uma resposta (frase interrogativa direta).**

Ex.: Quem fez isso? Como te chamas?

- **geralmente depois do advérbio NÃO, quando se deseja confirmar uma ideia.**

Exemplo: Esse filho é seu mesmo, **não?**

OBSERVAÇÃO!

Emprega-se, geralmente, letra maiúscula depois do ponto de interrogação em final de enunciado.

Exemplo: "Tem ali um sujeito comendo coalhada. É feita de quê? O quê: coalhada? Então o senhor não sabe de que é feita a coalhada?" (Fernando Sabino)

Porém, devemos empregar letra minúscula quando o período continua (interrogação interna), por se tratar de diálogo citado (discurso direto).

Exemplos: Já tomou o remédio? perguntei.

“ – Esqueceu alguma coisa? perguntou Marcela de pé, no patamar.” (Machado de Assis)

“ – Que tem isso? perguntava-lhe eu.” (Machado de Assis)

“Aonde? perguntou Dona Plácida.” (Machado de Assis)

AS ASPAS

Empregam-se as aspas:

- **antes e depois de uma citação textual retirada de outro qualquer documento escrito.**

Exemplos: “A bomba não tem endereço certo.” (C.M.)

Definiu César toda a figura da ambição quando disse aquelas palavras: “Antes o primeiro na aldeia do que o segundo em Roma.” (Fernando Pessoa)

- **expressões ou conceitos que se deseja pôr em evidência.**

Exemplo: Muitos usam as aspas a fim de chamar a atenção sobre um vocábulo específico, uma forma “sutil” de evidenciar uma ideia que acham “importante”.

- **para grifar termos da gíria, palavras ou expressões, estrangeiras ou não, revelando ironia ou simplesmente marcando termos regionalistas.**

Exemplos:

Assim me contou o “tira”... (Alcântara Machado)

– O senhor promete que não “espaia” a notícia? (“espaia” é marca de regionalismo, equivalente à forma verbal “espalha”)

A “parteira” se fechou novamente no quarto de Helena. (Alcântara Machado)

- **um título de artigos, de periódicos e de capítulos ou partes de um livro, de uma publicação.**

Exemplo: O livro “Os Sertões” foi escrito por Euclides da Cunha.

- **para indicar a origem estrangeira do vocábulo.**

Exemplo: “Sorry”, disse o cavalheiro elegantemente para a jovem dama.

- **isolar contextos ou falas ou pensamentos de personagens.**

Exemplo: Nunca aludia ao coronel, que não dissesse: “Deus lhe fale n’alma!” (Machado de Assis)

- **para indicar ironia.**

Exemplos: Ele ficou muito “alegre” com a visita da sogra.

– Está o mundo perdido, até a Judite tem um “arranjinho”! (Almada Negreiros, Obras Completas)

O TRAVESSÃO

O travessão **não** deve ser confundido com o hífen, já que liga palavras que formam uma relação na frase.

Exemplo: Ponte Rio–Niterói.

Segundo as lições de Evanildo Bechara, na obra Moderna Gramática Portuguesa, “o travessão pode substituir os parentes para assinalar uma expressão intercalada”. Em outras palavras, expressões explicativas podem aparecer na frase entre vírgulas, entre travessões e, ainda, entre parênteses.

Exemplo: Romário, gênio da pequena área, fez mais de mil gols.

Romário – gênio da pequena área – fez mais de mil gols.

Romário (gênio da pequena área) fez mais de mil gols.

O travessão pode ser empregado, também:

- nos diálogos, para indicar mudança de interlocutor, ou para marcar o início da fala de um personagem.

Exemplo: – Quem vem lá? perguntou o capataz.

– Sou eu! respondeu o patrão.

O **duplo travessão** pode ser empregado para isolar palavras ou orações que se quer realçar ou enfatizar, ocupando o lugar da vírgula, dos dois-pontos ou dos parênteses, e ainda para separar expressões ou frases apositivas, explicativas ou intercaladas que se deseja salientar.

Exemplo: “Acresce que chovia – peneirava – uma chuvinha miúda, triste...”
(Machado de Assis)



(CESPE/UnB-2008/MPE-RR)

1 Estudo da Associação Nacional das Instituições do
Mercado Financeiro (ANDIMA) mostrou sensível mudança
no comportamento dos investidores estrangeiros em relação
4 aos papéis da dívida externa brasileira. Nem mesmo o
cancelamento de alguns leilões pelo Tesouro Nacional, nas
semanas de maior volatilidade da crise da bolha imobiliária
7 norte-americana, afastou a atenção dos aplicadores externos
em relação aos títulos brasileiros, consolidando a impressão
de que há outro padrão de observação para a economia
10 brasileira, bem diferente do exercido, por exemplo, nas crises
asiática e russa no final da década passada.

 É fato que, em alguns momentos da crise iniciada
13 em julho, marcada pela queda de liquidez dos bancos,
ocorreram episódios de exigência de taxas melhores por
parte de investidores, mas em nenhum momento aconteceu
16 uma piora no perfil da dívida brasileira.

Gazeta Mercantil, 17/4/2008 (com adaptações).

Em relação às ideias e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir.

1. A vírgula logo após “investidores” (L.15) é utilizada para separar orações coordenadas.

Comentário: Conforme vimos, a vírgula pode ser empregada para separar **orações coordenadas sindéticas**.

Exemplos:

Há aqueles que se esforçam muito, **porém** raramente são reconhecidos.
Estudamos bastante, **logo** seremos aprovados.

É o que ocorre em “(...) ocorreram episódios de exigência de taxas melhores por parte dos investidores, mas em nenhum momento aconteceu uma piora no perfil da dívida brasileira.”, em que “mas em nenhum momento aconteceu uma piora no perfil da dívida brasileira” representa uma oração coordenada sindética adversativa.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2010/ANEEL)

1 Vão surgindo novos sinais do crescente otimismo da
indústria com relação ao futuro próximo. Um deles refere-se às
exportações. “O comércio mundial já está voltando a se abrir
4 para as empresas”, diz o gerente executivo de pesquisas da
Confederação Nacional da Indústria (CNI), Renato da Fonseca,
para explicar a melhora das expectativas dos industriais com
7 relação ao mercado externo.

Quanto ao mercado interno, as expectativas da
indústria não se modificaram. Mas isso não é um mau sinal,
10 pois elas já eram francamente otimistas. Há algum tempo, a
pesquisa da CNI, realizada mensalmente a partir de 2010,
registra grande otimismo da indústria com relação à demanda
13 interna. Trata-se de um sentimento generalizado. Em todos os
setores industriais, a expressiva maioria dos entrevistados
acredita no aumento das vendas internas.

O Estado de S. Paulo, Editorial, 30/3/2010 (com adaptação).

Em relação às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

2. O nome próprio “Renato da Fonseca” (L.5) está entre vírgulas por tratar-se de um vocativo.

Comentário: No trecho “(...) diz o gerente executivo de pesquisas da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Renato da Fonseca, para explicar (...)”, a expressão “Renato da Fonseca” é um aposto explicativo, devendo, portanto, estar entre vírgulas.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2008/TCU)

1 Ao apresentar a perspectiva local como *inferior* à
perspectiva global, como incapaz de entender, de explicar e,
em última análise, de tirar proveito da complexidade do
4 mundo contemporâneo, a concepção global atualmente
dominante tem como objetivo fortalecer a instauração de um
único código unificador de comportamento humano, e abre
7 o caminho para a realização do sonho definitivo de
economias globais de escala. Como resultado deste processo,
o “modelo econômico” alcança sua perfeição, que não é
10 somente descrever o mundo, mas efetivamente governá-lo.
E esta é a essência mesma do paradigma moderno de
desenvolvimento e de progresso, cujo estágio supremo de
13 perfeição a globalização representa.

Fica claro que a escala não poderia ser melhor ou
maior do que sendo global e é somente neste nível que a sua
16 primazia e universalidade são finalmente afirmadas, junto
com a certeza de que jamais poderia surgir alguma
alternativa viável ao sistema ideologicamente dominante
19 fundado no livre mercado, dada a ausência de qualquer
cultura ou sistema de pensamento alternativo.

Se vírmos o fenômeno da globalização sob esta luz,
22 creio que não poderemos escapar da conclusão de que o
processo é totalmente coerente com as premissas da
ideologia econômica que têm se afirmado como a forma
25 dominante de representação do mundo ao longo dos últimos
100 anos, aproximadamente.

A globalização não é, portanto, um acontecimento
28 acidental ou um excesso extravagante, mas uma extensão
simples e lógica de um “argumento”. Parece realmente muito
difícil conceber um resultado final que fizesse mais sentido
31 e fosse mais coerente com as bases ideológicas sobre as
quais está fundado. Em suma, a globalização representa a
realização acabada e a perfeição do projeto de modernidade
34 e de seu paradigma de progresso.

G. Muzio. A globalização como o estágio de perfeição do paradigma moderno: uma estratégia possível para sobreviver à coerência do processo. Trad. Luis Cláudio Amarante. In: Francisco de Oliveira e Maria Célia Paoli (Org.). *Os sentidos da democracia. Políticas do dissenso e hegemonia global*. 2.ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes; Brasília: NEDIC, 1999, p. 138-9 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto, julgue o item seguinte.

3. A supressão da vírgula logo após o termo “humano” (l.6) não prejudica a correção gramatical do texto.

Comentário: No trecho “(...) a concepção global atualmente dominante tem como objetivo fortalecer a instauração de um único código unificador de comportamento humano, e (a concepção global dominante) abre o caminho para a realização do sonho definitivo (...)”, temos o mesmo sujeito: a concepção global dominante. Por essa razão, a supressão da vírgula após o termo “humano” torna correta a correção gramatical do texto.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

1 Num país territorialmente gigante, em que a censura
restringe o acesso à rede para milhões de usuários, a Internet
tende a se tornar a ferramenta de maior integração nacional ao
4 aproximar moradores urbanos e rurais, que falam dialetos
variados, mas que têm apenas um tipo de escrita. A China ganha
100 novos internautas por minuto. É o segundo país com mais
7 usuários *online* no mundo — cerca de 162 milhões —, atrás
apenas dos Estados Unidos da América (EUA), onde há quase
200 milhões.

Jornal do Brasil, 22/7/2007, p. A25 (com adaptações)

A respeito das estruturas e das ideias do texto acima, e considerando a atual fase de modernização econômica da China, que busca acompanhar a evolução tecnológica mundial em marcha, julgue o item seguinte.

4. Na linha 7, preservam-se a correção gramatical e a coerência textual ao se retirarem os sinais de travessão, inserindo-se uma vírgula logo após “mundo”.

Comentário: No excerto “É o segundo país com mais usuários *online* no mundo — cerca de 162 milhões —, atrás apenas (...)”, os sinais de travessão foram empregados para denotar uma explicação. Por essa razão, podem ser substituídos por vírgulas, sem que isso acarrete prejuízo à correção gramatical e à coerência do texto, já que fica preservado o caráter explicativo da expressão “cerca de 162 milhões”: “É o segundo país com mais usuários *online* no mundo, cerca de 162 milhões, atrás apenas (...)”.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2008/PC-TO)

Inteligência artificial

1 Não foi difícil descobrir o assassino. Afinal, o major
Rich tinha um ótimo motivo para matar Arnold Clayton:
amava a esposa da vítima e era correspondido. Segundo a
4 polícia, o major usou uma arma para livrar-se de Clayton e
escondeu o corpo em um baú.

A solução, no entanto, parecia simples demais para
7 o grande detetive Hercule Poirot, do clássico conto policial
O Mistério do Baú Espanhol, da escritora britânica Agatha
Christie. Persistente, ele sai em busca de pistas, descobre
10 fatos novos, tira conclusões espantosas e, por fim, apresenta
ao leitor outro criminoso.

Será que um computador também seria capaz de
13 encontrar o verdadeiro assassino? Durante um curso da
Universidade de Essen, os alunos testaram diversos
programas concebidos em estudos sobre inteligência
16 artificial (IA). Para isso, utilizaram o caso apresentado em
O Mistério do Baú Espanhol, servindo-se da IA para
desvendar as estratégias intelectuais do detetive Poirot.
19 A grande questão era se a IA era capaz desse exercício
intelectual ou se apenas fazia uma boa imitação da
inteligência humana. Interessava saber se apresentaria
22 características que poderiam ser associadas a um
comportamento inteligente. O objetivo era verificar se o
software conseguiria descobrir o assassino tão rapidamente
25 quanto Poirot.

Mas será que esses programas-detetive se tornarão,
em algum momento, tão inteligentes quanto seus modelos
28 humanos? Se pensarmos apenas na capacidade de processar
o maior número possível de fatos no menor tempo, então os
programas de IA são realmente eficazes. E com uma
31 vantagem: são dotados, como qualquer *software*, da
capacidade de lidar com quantidades muito maiores de dados
do que as pessoas.

34 No entanto, os cérebros artificiais são inferiores aos
humanos por pelo menos dois motivos. Por um lado,
precisam de todas as informações para chegar à conclusão
37 correta. Por outro lado, a lógica dos programas de IA imita
a racionalidade humana, afinal, não conhecemos nenhuma
outra. Na verdade, os programas de IA trabalham como
40 analistas de dados. Em princípio, não são muito diferentes do
nosso cérebro. Portanto, ainda não podemos esperar que
superpoiots eletrônicos acabem com o mundo do crime.

Mente&Cérebro, fev./2007 (com adaptações).

Com base no texto **Inteligência artificial**, julgue o item a seguir.

5. Após a expressão “da escritora britânica” (L.8), poderia ser empregada uma vírgula, conforme faculta a norma gramatical.

Comentário: Não devemos empregar a vírgula na estrutura aposto especificativo, aquele que especifica um substantivo. Por exemplo, em “Fui à cidade de Lisboa.”, “de Lisboa” individualiza a “cidade”. O mesmo ocorre no trecho “ (...) da escritora britânica Agatha Christie.”, em que a expressão “Agatha Christie” representa um aposto especificativo, individualizando a escritora.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2011/Correios)

Fragmento do texto:

1 O Pe. Antônio Vieira foi submetido a residência
forçada, em Coimbra, de fevereiro de 1663 até setembro de
1665 e, finalmente, preso pela Inquisição no dia 1.º de outubro.
4 Publicou-se uma importante série de cartas escritas por ele
nesse período, que se escalonaram com bastante regularidade
de 17 de dezembro de 1663 a 28 de setembro de 1665.
7 Em cerca de trinta cartas que foram conservadas,
encontram-se alusões mais ou menos desenvolvidas ao “tempo
que faz”. Para apreciar o valor e o significado dessas
10 indicações, é preciso entender as principais razões que levavam
o padre a interessar-se pelo tempo. A principal era, sem dúvida,
as repercussões que certos tipos de tempo tinham sobre a
13 regularidade do funcionamento das comunicações, em especial
a circulação das cartas e notícias. Sujeitado a residência
forçada, Antônio Vieira ansiava pela chegada do correio,
16 sobretudo o que provinha de Lisboa e da Corte, mas também
dos outros lugares onde tinha amigos. Em certos períodos
do ano, inquietava-se também pelas condições de navegação do
19 Atlântico, perigosas para as frotas do Brasil e da Índia. Outra
razão do seu interesse eram as repercussões do tempo sobre a
própria saúde e a dos amigos, e sobre os rebates da peste.
22 Enfim, não podia esquecer as campanhas militares que, a partir
da primavera, decorriam então no Alentejo.

Acerca das ideias expressas no texto e da tipologia que o caracteriza, julgue o item a seguir.

6. O emprego de vírgula logo após o vocábulo “indicações” (L.10) é obrigatório.

Comentário: No excerto “Para apreciar o valor e o significado dessas indicações, é preciso entender as principais razões que levavam o padre a interessar-se pelo tempo.”, o trecho em destaque representa uma oração subordinada adverbial final deslocada, isto é, o período está na ordem inversa. Nessa hipótese, é obrigatório o emprego da vírgula. A vírgula seria facultativa se o período estivesse na ordem direta: “É preciso entender as principais razões que levavam o padre a interessar-se pelo tempo para apreciar o valor e o significado dessas indicações”.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011/Correios)

7. Assinale a opção em que o texto de placa que alerta para a presença de cão raivoso está corretamente pontuado.

a) Cão raivoso?
Cuidado?

b) Cuidado:
Cão raivoso!

c) Cão raivoso?
Cuidado!

d) Cuidado?
Cão raivoso!

e) Cuidado:
Cão raivoso?

Comentário: A assertiva correta é a letra B. Em “Cuidado: Cão raivoso!”, o emprego do sinal de dois-pontos deveu-se ao anúncio de uma **citação**. Por sua vez, o ponto de exclamação foi empregado para denotar advertência.

Gabarito: B.

(CESPE/UnB-2008/TST)

1 Muitas coisas nos diferenciam dos outros animais,
mas nada é mais marcante do que a nossa capacidade de
trabalhar, de transformar o mundo segundo nossa
4 qualificação, nossa energia, nossa imaginação. Ainda assim,
para a grande maioria dos homens, o trabalho nada mais é do
que puro desgaste da vida. Na sociedade capitalista, a
7 produtividade do trabalho aumentou simultaneamente a tão
forte rotinização, apequenamento e embrutecimento do
processo de trabalho de forma que já não há nada que mais
10 nos desagrade do que trabalhar. Preferimos, a grande
maioria, fazer o que temos em comum com os outros
animais: comer, dormir, descansar, acasalar.

13 Nossa capacidade de trabalho, a potência humana de
transformação e emancipação de todos, ficou limitada a ser
apenas o nosso meio de ganhar pão. Capacidade, potência,
16 criação, o trabalho foi transformado pelo capital no seu
contrário. Tornou-se o instrumento de alienação no sentido
clássico da palavra: o ato de entregar ao outro o que é nosso,
19 nosso tempo de vida.

Emir Sader. *Trabalhem menos, trabalhem todos.*
In: *Correio Braziliense*, 18/11/2007 (com adaptações).

Julgue o seguinte item a respeito do texto acima.

8. A organização das ideias no último período do texto mostra que a informação apresentada depois do sinal de dois-pontos constitui uma definição de “alienação” (L.17).

Comentário: O sinal de dois-pontos introduz, no contexto, a definição do vocábulo “alienação”, definido, segundo o autor, como “o ato de entregar ao outro o que é nosso”.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011/TJ-ES)

1 A mente emocional é muito mais rápida que a
racional, age irrefletidamente, sem parar para pensar.
Essa rapidez exclui a reflexão deliberada, analítica, que
4 caracteriza a mente racional. No curso da evolução humana,
essa agilidade, muito provavelmente, teve como objetivo
exclusivo permitir-nos decidir o que merecia a nossa atenção
7 e, uma vez vigilantes, por exemplo, ao enfrentarmos um
animal, decidir, em frações de segundos: eu como isso ou isso
me come? As espécies que não foram capazes de uma reação
10 imediata tiveram pouca probabilidade de deixar uma progênie
que passasse adiante seus lentos genes de atuação.

Esse modo rápido de percepção perde em precisão
13 para ganhar em rapidez. Baseia-se em primeiras impressões e
reage ao panorama global ou aos seus aspectos mais gritantes.
Capta tudo em um relance, reage e não perde tempo com uma
16 análise mais minuciosa dos detalhes. A grande vantagem é que
a mente emocional é capaz de captar rapidamente uma emoção
e, assim, de forma fulminante, dizer-nos do que nos acautelar
19 ou em quem confiar. Ela é o nosso radar para o perigo. Se nós,
ou nossos ancestrais, fôssemos aguardar que a mente racional
tomasse uma decisão, teríamos, provavelmente, não só
22 cometido erros, mas também desaparecido como espécie.

D. Goleman, *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 305-6 (com adaptações).

Com referência ao texto acima, julgue o item subsequente.

9. Caso a oração “que não foram capazes de uma reação imediata” (L.9-10) fosse isolada por vírgulas, a coerência textual seria prejudicada.

Comentário: No excerto “As espécies que não foram capazes de uma reação imediata tiveram pouca probabilidade de deixar uma progênie que passasse adiante seus lentos genes de atuação.”, a oração em destaque é classificada como oração subordinada adjetiva restritiva, ou seja, restringe “as espécies de plantas”: somente as que não foram capazes de uma reação imediata. Se isolássemos a oração em análise por vírgulas, existiria prejuízo à coerência textual, já que a oração assumiria caráter explicativo (oração subordinada adjetiva explicativa), prejudicando a informação original do período.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011/Correios)

1 Nos primeiros anos como seminarista, em Bois le Due,
na Holanda, Erasmo dedicou-se mais à pintura e à música do
que à filosofia e à religião.

4 Grande parte do êxito intelectual de Erasmo deu-se ao
estudar os grandes clássicos humanistas enquanto seus colegas
de monastério estavam nos cultos religiosos.

7 Foi na biblioteca do monastério, durante os estudos,
que aprendeu e desenvolveu o domínio do latim — língua que
o faria conhecido em toda a Europa.

10 Em 1508, Erasmo foi para Veneza, na Itália, e
conheceu o famoso impressor Aldo Manúcio, que havia
imprimido o seu livro Adágios.

13 Na Universidade de Oxford, terminou os estudos da
língua grega — idioma dominado apenas por eruditos. A partir
de então, conheceu o filósofo Juan Colet, que lhe apresentou a
16 primeira versão da Bíblia. O acesso ao livro foi decisivo para
Erasmo se afastar da filosofia escolástica.

Filosofia, n.º 28, Escala Educacional, 16
(com adaptações).

Com relação a esse texto, julgue o item que se segue.

10. Caso o adjunto adverbial “Na Universidade de Oxford” (L.13) seja deslocado para o final do período em que ocorre, não será necessário ajuste na pontuação, bastando, para se manterem a correção gramatical e o sentido do texto, as devidas alterações de maiúsculas e minúsculas.

Comentário: Conforme vimos, a ordem direta da frase é composta pela seguinte estrutura:

SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO + ADJUNTO

No trecho “Na Universidade de Oxford, terminou os estudos da língua grega – idioma dominado apenas por eruditos.”, temos, porém, a ordem inversa (ou psicológica) do período, pois o adjunto adverbial “Na Universidade de Oxford” está deslocado. Na ordem direta, o período acima ficaria construído da seguinte forma:

Terminou os estudos da língua grega – idioma dominado apenas por eruditos – na Universidade de Oxford.

Seria preciso, também, inserir um travessão para isolar o termo explicativo “idioma dominado apenas por eruditos”. Notem que esse mesmo apostro explicativo poderia ser isolado por vírgulas, sem prejuízo à correção gramatical e à coerência do texto:

Terminou os estudos da língua grega, idioma dominado apenas por eruditos, na Universidade de Oxford.

Sendo assim, não seria suficiente alterar apenas as iniciais maiúsculas para minúsculas.

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2010/TCU)

A organização da sociedade em movimentos sociais é inerente à sua estrutura de poder. O teatro teve, na Grécia antiga, o papel político de dotar a população de razão crítica por intermédio de uma expressão estética. Mas os movimentos sociais adquirem ao longo da história distintas expressões: estética, religiosa, econômica, ecológica etc. A partir do século um, o Império Romano teve suas bases solapadas por um movimento social de caráter religioso — o Cristianismo —, que se recusou a reconhecer a divindade de César e propalou a radical dignidade de todo ser humano. Desde a Revolução Francesa, a sociedade civil passou a se mobilizar mais frequentemente em movimentos sociais. Porém, é recente a noção de que a sociedade civil deve se organizar para pressionar o poder público, e não necessariamente almejar também a tomada de poder. Isso ensejou o caráter multifacetado dos movimentos de indígenas, negros, mulheres, migrantes, homossexuais etc. e o fato de constituírem instâncias políticas nem sempre partidárias. É o fenômeno recente do empoderamento da sociedade civil, que, quanto mais forte, mais logra transmutar a democracia meramente representativa em democracia efetivamente participativa.

(Frei Beto. Valores que constroem a cidade. In: Correio.)

11. No 4º período, os travessões duplos têm a função de destacar a inserção, “o Cristianismo”, e a vírgula, a função de separar a oração que serve de explicação ao “movimento social”; por isso, o uso de vírgulas, em lugar dos travessões, para destacar a inserção respeitaria as regras gramaticais, mas deixaria de marcar todas as relações significativas do texto.

Comentário: A expressão “o Cristianismo” (linhas 6–7) foi empregada entre travessões por ser um apostro explicativo, o qual pode vir separado por vírgulas, travessões ou parênteses. Segundo as lições de Evanildo Bechara, na obra Moderna Gramática Portuguesa, “o travessão pode substituir os parentes para assinalar uma expressão intercalada”, ou seja, expressões explicativas podem aparecer na frase entre vírgulas, entre travessões e, ainda, entre parênteses.

Exemplo: Romário, gênio da pequena área, fez mais de mil gols.

Romário – gênio da pequena área – fez mais de mil gols.

Romário (gênio da pequena área) fez mais de mil gols.

Com relação à vírgula empregada após o último travessão, o emprego ocorreu devido à presença de uma oração subordinada adjetiva explicativa, a qual sempre é separada por vírgulas.

Com relação à segunda parte da afirmativa do examinador da questão, caso o texto fosse escrito apenas com vírgulas – “A partir do século um, o Império Romano teve suas bases solapadas por um movimento social de caráter religioso, o Cristianismo, que se recusou a reconhecer a divindade de César e propalou a radical dignidade de todo ser humano.”, haveria apenas a indicação da separação do aposto “o Cristianismo”. Logo, as vírgulas deixariam de indicar que a oração “que se recusou a reconhecer a divindade de César e propalou a radical dignidade de todo ser humano.” é subordinada adjetiva explicativa, ou seja, indicaria apenas a separação do aposto explicativo “o Cristianismo” e que a oração seguinte é subordinada adjetiva restritiva, alterando o sentido do período.

Sendo assim, a omissão da vírgula após o último travessão deixaria de marcar todas as relações significativas do texto.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011/TCU)

- 1 A mais ínfima felicidade, quando está sempre presente
e nos torna felizes, é incomparavelmente superior à maior de
todas, que só se produz de maneira episódica, como uma
4 espécie de capricho, como uma inspiração insensata, em meio
a uma vida que é dor, avidez e privação. Tanto na menor como
na maior felicidade, porém, há sempre algo que faz que a
7 felicidade seja uma felicidade: a faculdade de esquecer, ou
melhor, em palavras mais eruditas, a faculdade de sentir as
coisas, durante todo o tempo que dura a felicidade, fora de
10 qualquer perspectiva histórica. Aquele que não sabe instalar-se
no limiar do instante, esquecendo todo o passado, aquele que
não sabe, como uma deusa da vitória, colocar-se de pé uma vez
13 sequer, sem medo e sem vertigem, este não saberá jamais o que
é a felicidade, e o que é ainda pior: ele jamais estará em
condições de tornar os outros felizes. É possível viver, e
16 mesmo viver feliz, quase sem lembrança, como o demonstra
o animal; mas é absolutamente impossível ser feliz sem
esquecimento.

F. W. Nietzsche, *II Consideração intempestiva sobre a utilidade e os inconvenientes da história para a vida*. In: *Escritos sobre história*. São Paulo: Loyola, 2005, p. 72-3 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue o item que se segue.

12. No segundo período do texto, o trecho introduzido pelos dois pontos apresenta uma explicação do que o autor entende por “maior felicidade” (L.6).

Comentário: O trecho introduzido pelos dois pontos apresenta uma explicação. Logo, o emprego de sinal de dois pontos está conforme a norma culta. Entretanto, segundo o texto, percebemos que essa explicação não se refere a uma “maior felicidade”, conforme menciona o examinador no enunciado, mas sim a “algo que faz que a felicidade seja uma felicidade” (linhas 6-7).

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2011/BRB)

1 Há relatos de que sistemas financeiros existem desde
a Antiguidade, quando os fenícios já utilizavam diferentes
formas de efetuar pagamentos, como os documentos de crédito,
4 por exemplo. No entanto, foi somente no século XVII que os
bancos se estabeleceram, com o lançamento do dinheiro de
papel, ou papel-moeda, pelo Banco de Estocolmo. Nessa
7 época, diversos países europeus começaram a produzir sua
própria moeda.

Outros tipos de bancos surgiram a partir do século
10 XIX, quando o progresso econômico provocado pela
Revolução Industrial contribuiu para a criação de um banco
para a indústria cuja função era mobilizar grandes somas de
13 dinheiro para auxiliar o desenvolvimento desse setor.

Hoje, o sistema financeiro de um país é controlado
pelo seu banco central, que tem a função de emitir dinheiro,
16 captar recursos financeiros e regular os bancos comerciais e os
industriais.

Internet: <www.brasilecola.com> (com adaptações).

Com relação às estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

13. Emprega-se a vírgula logo após a expressão “emitir dinheiro” (L.15) para separá-la de outras de mesma função sintática que compõem uma enumeração.

Comentário: Conforme vimos nas lições, a vírgula pode ser empregada para separar **núcleos de uma mesma função sintática** ou **componentes de uma enumeração**. É o que ocorre na linha 15, após “emitir dinheiro”. Esse termo é complemento nominal oracional (porque contém verbo em sua estrutura) do vocábulo “função”, assim como “captar recursos financeiros” e “regular os bancos comerciais (...)”. A visualização fica mais nítida da seguinte forma: “(...) que tem a

função de emitir dinheiro, (tem a função de) captar recursos financeiros e (tem a função de) regular os bancos comerciais e os industriais”.

Gabarito: Certo.

14. A vírgula empregada logo depois de “Nessa época” (L.6-7) isola adjunto adverbial de tempo antecipado.

Comentário: A ordem direta (sujeito – verbo – complemento – adjunto) do período seria: “Diversos países europeus começaram a produzir sua própria moeda nessa época”. Como percebemos, a posição natural do adjunto adverbial é ao final da frase. Entretanto, se quisermos deslocar esse termo para o início do período, deveremos destacá-lo com o emprego da vírgula: “Nessa época, diversos países europeus (...)”.

Gabarito: Certo.

(CESPE/UnB-2011/STM)

Em meio à multidão de milhares de manifestantes, rapazes vestidos de preto e com a cabeça e o rosto cobertos por capuzes ou capacetes caminham dispersos, tentando manter-se incógnitos. A atitude muda quando encontram um alvo: um cordão de isolamento policial, uma vitrine ou uma agência bancária. Eles, então, agrupam-se e, armados com porretes, pedras e garrafas de coquetel *molotov*, quebram, incendeiam e agredem. Quando a polícia reage, os vândalos voltam a se misturar à massa de gente que protesta pacificamente, na esperança de, com isso, provocar um tumulto e incitar outros manifestantes a entrar no confronto. É a tática do *black bloc* (bloco negro, em inglês), cujo uso se intensificou nos protestos de rua que dominaram a Europa este ano. Quase sempre, a minoria violenta é formada por anarquistas — que, de seus análogos do início do século XX, imitam os métodos violentos e o ódio ao capitalismo e ao Estado.

Diogo Schelp, Jr. Veja, 22/12/2010 (com adaptações).

No que se refere aos aspectos morfossintáticos e semânticos do texto acima, julgue o item seguinte.

15. Seria mantida a correção gramatical do texto caso fosse introduzida vírgula imediatamente após o trecho “rapazes vestidos de preto (...) capuzes ou capacetes” (L.2-3), isolando-o do restante da oração, já que esse trecho somente insere informação acessória sobre os manifestantes.

Comentário: A expressão “rapazes vestidos de preto (...) capacetes” desempenha a função de sujeito (termo essencial da oração), razão por que a vírgula não pode ser introduzida, sob pena de separá-lo do verbo (não se separam sujeito e verbo).

Gabarito: Errado.

(CESPE/UnB-2013-Tribunal de Contas do Espírito Santo)**Texto para os itens de 16 e 17.**

As auditorias gerais ou controladorias e as cortes de contas surgiram na Europa e influenciaram a organização de quase todos os Estados nacionais. As primeiras predominam nos países de tradição anglo-saxônica, enquanto as últimas são mais comuns nos países influenciados pela Europa continental.

As cortes surgiram com a preocupação de controlar a legalidade da gestão financeira do setor público. Esse controle pressupõe que o exato cumprimento da lei é condição necessária para a correta aplicação dos recursos públicos. Por essa razão, a primeira atribuição das cortes de contas foi verificar se o gestor havia agido conforme a legislação, se seus atos estavam respaldados nas normas aplicáveis.

O controle gerencial, por sua vez, é a principal marca das auditorias gerais ou controladorias. Essa modalidade de controle prioriza a análise dos atos administrativos em relação tanto aos seus custos quanto aos resultados almejados e alcançados.

Em relação ao estatuto jurídico e à efetividade de suas decisões, as entidades fiscalizadoras superiores diferem de país para país. Algumas têm natureza administrativa, ou seja, as suas decisões podem ser revistas pelo Poder Judiciário. Outras, porém, apresentam natureza jurisdicional, ou seja, as suas decisões são definitivas em relação ao seu objeto.

Alexandre Amorim Rocha. O modelo de controle externo exercido pelos tribunais de contas e as proposições legislativas sobre o tema. Internet: <www.senado.gov.br> (com adaptações).

Com base nas ideias do texto acima, julgue os itens a seguir.

16. Sem prejuízo para a correção gramatical ou para o sentido original do texto, o ponto final empregado logo após “público” poderia ser substituído por vírgula, desde que feitas as devidas alterações no emprego de maiúsculas e minúsculas e inserida a conjunção portanto logo após vírgula.

Comentário: Primeiramente, vamos transcrever o excerto a que o examinador se referiu:

"As cortes surgiram com a preocupação de controlar a legalidade da gestão financeira do setor público. Esse controle pressupõe que o exato cumprimento da lei (...)."

Dessa forma, percebemos que o primeiro período (tópico frasal do parágrafo) tem sua ideia encerrada por meio do ponto final após o vocábulo "público".

Caso fizéssemos as alterações sugeridas pelo examinador, o trecho destacado em

"As cortes surgiram com a preocupação de controlar a legalidade da gestão financeira do setor público, portanto esse controle pressupõe que o exato cumprimento da lei (...)."

não acarretaria prejuízo à correção gramatical, mas o segmento assumiria valor de conclusão ao período anterior, modificando o sentido original do texto.

Gabarito: Errado.

17. O emprego da vírgula para isolar a oração "se seus atos estavam respaldados nas normas aplicáveis" justifica-se porque essa oração introduz uma explicação, em forma de paráfrase, da oração que a antecede.

Comentário: Inicialmente, vamos transcrever o segmento a que o examinador fez alusão:

"Por essa razão, a primeira atribuição das cortes de contas foi verificar se o gestor havia agido conforme a legislação, se seus atos estavam respaldados nas normas aplicáveis."

A oração iniciada por "se seus atos estavam respaldados nas normas aplicáveis" foi introduzida pela conjunção integrante

“se”, constituindo-se em um trecho explicativo para a oração antecedente. Esta, por sua vez, foi apenas parafraseada:

“(...) se o gestor havia agido conforme a legislação (...)”

“(...) se seus atos (= atos do gestor) estavam respaldados nas normas aplicáveis (=legislação).”

Gabarito: Certo.

QUESTÕES COMENTADAS NA AULA

(CESPE/UnB-2008/MPE-RR)

1 Estudo da Associação Nacional das Instituições do
Mercado Financeiro (ANDIMA) mostrou sensível mudança
no comportamento dos investidores estrangeiros em relação
4 aos papéis da dívida externa brasileira. Nem mesmo o
cancelamento de alguns leilões pelo Tesouro Nacional, nas
semanas de maior volatilidade da crise da bolha imobiliária
7 norte-americana, afastou a atenção dos aplicadores externos
em relação aos títulos brasileiros, consolidando a impressão
de que há outro padrão de observação para a economia
10 brasileira, bem diferente do exercido, por exemplo, nas crises
asiática e russa no final da década passada.

É fato que, em alguns momentos da crise iniciada
13 em julho, marcada pela queda de liquidez dos bancos,
ocorreram episódios de exigência de taxas melhores por
parte de investidores, mas em nenhum momento aconteceu
16 uma piora no perfil da dívida brasileira.

Gazeta Mercantil, 17/4/2008 (com adaptações).

Em relação às ideias e às estruturas do texto acima, julgue o item a seguir.

1. A vírgula logo após “investidores” (L.15) é utilizada para separar orações coordenadas.

(CESPE/UnB-2010/ANEEL)

1 Vão surgindo novos sinais do crescente otimismo da
indústria com relação ao futuro próximo. Um deles refere-se às
exportações. “O comércio mundial já está voltando a se abrir
4 para as empresas”, diz o gerente executivo de pesquisas da
Confederação Nacional da Indústria (CNI), Renato da Fonseca,
para explicar a melhora das expectativas dos industriais com
7 relação ao mercado externo.

Quanto ao mercado interno, as expectativas da
indústria não se modificaram. Mas isso não é um mau sinal,
10 pois elas já eram francamente otimistas. Há algum tempo, a
pesquisa da CNI, realizada mensalmente a partir de 2010,
registra grande otimismo da indústria com relação à demanda
12 interna. Trata-se de um sentimento generalizado. Em todos os
setores industriais, a expressiva maioria dos entrevistados
acredita no aumento das vendas internas.

O Estado de S. Paulo, Editorial, 30/3/2010 (com adaptações).

Em relação às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

2. O nome próprio “Renato da Fonseca” (L.5) está entre vírgulas por tratar-se de um vocativo.

(CESPE/UnB-2008/TCU)

1 Ao apresentar a perspectiva local como *inferior* à
perspectiva global, como incapaz de entender, de explicar e,
em última análise, de tirar proveito da complexidade do
4 mundo contemporâneo, a concepção global atualmente
dominante tem como objetivo fortalecer a instauração de um
único código unificador de comportamento humano, e abre
7 o caminho para a realização do sonho definitivo de
economias globais de escala. Como resultado deste processo,
o “modelo econômico” alcança sua perfeição, que não é
10 somente descrever o mundo, mas efetivamente governá-lo.
E esta é a essência mesma do paradigma moderno de
desenvolvimento e de progresso, cujo estágio supremo de
13 perfeição a globalização representa.

Fica claro que a escala não poderia ser melhor ou
maior do que sendo global e é somente neste nível que a sua
16 primazia e universalidade são finalmente afirmadas, junto
com a certeza de que jamais poderia surgir alguma
alternativa viável ao sistema ideologicamente dominante
19 fundado no livre mercado, dada a ausência de qualquer
cultura ou sistema de pensamento alternativo.

Se vírmos o fenômeno da globalização sob esta luz,
22 creio que não poderemos escapar da conclusão de que o
processo é totalmente coerente com as premissas da
ideologia econômica que têm se afirmado como a forma
25 dominante de representação do mundo ao longo dos últimos
100 anos, aproximadamente.

A globalização não é, portanto, um acontecimento
28 accidental ou um excesso extravagante, mas uma extensão
simples e lógica de um “argumento”. Parece realmente muito
difícil conceber um resultado final que fizesse mais sentido
31 e fosse mais coerente com as bases ideológicas sobre as
quais está fundado. Em suma, a globalização representa a
realização acabada e a perfeição do projeto de modernidade
34 e de seu paradigma de progresso.

G. Muzio. A globalização como o estágio de perfeição do paradigma moderno: uma estratégia possível para sobreviver à coerência do processo. Trad. Luis Cláudio Amarante. In: Francisco de Oliveira e Maria Célia Paoli (Org.). Os sentidos da democracia. Políticas do dissenso e hegemonia global. 2.ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes; Brasília: NEDIC, 1999, p. 138-9 (com adaptações).

Com relação aos sentidos e a aspectos linguísticos do texto, julgue o item seguinte.

3. A supressão da vírgula logo após o termo “humano” (l.6) não prejudica a correção gramatical do texto.

(CESPE/UnB-2007/TCU)

1 Num país territorialmente gigante, em que a censura
restringe o acesso à rede para milhões de usuários, a Internet
tende a se tornar a ferramenta de maior integração nacional ao
4 aproximar moradores urbanos e rurais, que falam dialetos
variados, mas que têm apenas um tipo de escrita. A China ganha
100 novos internautas por minuto. É o segundo país com mais
7 usuários *online* no mundo — cerca de 162 milhões —, atrás
apenas dos Estados Unidos da América (EUA), onde há quase
200 milhões.

Jornal do Brasil, 22/7/2007, p. A25 (com adaptações).

A respeito das estruturas e das ideias do texto acima, e considerando a atual fase de modernização econômica da China, que busca acompanhar a evolução tecnológica mundial em marcha, julgue o item seguinte.

4. Na linha 7, preservam-se a correção gramatical e a coerência textual ao se retirarem os sinais de travessão, inserindo-se uma vírgula logo após “mundo”.

(CESPE/UnB-2008/PC-TO)

Inteligência artificial

1 Não foi difícil descobrir o assassino. Afinal, o major
Rich tinha um ótimo motivo para matar Arnold Clayton:
amava a esposa da vítima e era correspondido. Segundo a
4 polícia, o major usou uma arma para livrar-se de Clayton e
escondeu o corpo em um baú.

A solução, no entanto, parecia simples demais para
7 o grande detetive Hercule Poirot, do clássico conto policial
O Mistério do Baú Espanhol, da escritora britânica Agatha
Christie. Persistente, ele sai em busca de pistas, descobre
10 fatos novos, tira conclusões espantosas e, por fim, apresenta
ao leitor outro criminoso.

Será que um computador também seria capaz de
13 encontrar o verdadeiro assassino? Durante um curso da
Universidade de Essen, os alunos testaram diversos
programas concebidos em estudos sobre inteligência
16 artificial (IA). Para isso, utilizaram o caso apresentado em
O Mistério do Baú Espanhol, servindo-se da IA para
desvendar as estratégias intelectuais do detetive Poirot.
19 A grande questão era se a IA era capaz desse exercício

intelectual ou se apenas fazia uma boa imitação da inteligência humana. Interessava saber se apresentaria características que poderiam ser associadas a um comportamento inteligente. O objetivo era verificar se o *software* conseguiria descobrir o assassino tão rapidamente quanto Poirot.

Mas será que esses programas-detetive se tornarão, em algum momento, tão inteligentes quanto seus modelos humanos? Se pensarmos apenas na capacidade de processar o maior número possível de fatos no menor tempo, então os programas de IA são realmente eficazes. E com uma vantagem: são dotados, como qualquer *software*, da capacidade de lidar com quantidades muito maiores de dados do que as pessoas.

No entanto, os cérebros artificiais são inferiores aos humanos por pelo menos dois motivos. Por um lado, precisam de todas as informações para chegar à conclusão correta. Por outro lado, a lógica dos programas de IA imita a racionalidade humana, afinal, não conhecemos nenhuma outra. Na verdade, os programas de IA trabalham como analistas de dados. Em princípio, não são muito diferentes do nosso cérebro. Portanto, ainda não podemos esperar que *superpoiots* eletrônicos acabem com o mundo do crime.

Mente&Cérebro, fev./2007 (com adaptações).

Com base no texto **Inteligência artificial**, julgue o item a seguir.

5. Após a expressão “da escritora britânica” (L.8), poderia ser empregada uma vírgula, conforme faculta a norma gramatical.

(CESPE/UnB-2011/Correios)

Fragmento do texto:

- 1 O Pe. Antônio Vieira foi submetido a residência
forçada, em Coimbra, de fevereiro de 1663 até setembro de
1665 e, finalmente, preso pela Inquisição no dia 1.º de outubro.
- 4 Publicou-se uma importante série de cartas escritas por ele
nesse período, que se escalonaram com bastante regularidade
de 17 de dezembro de 1663 a 28 de setembro de 1665.
- 7 Em cerca de trinta cartas que foram conservadas,
encontram-se alusões mais ou menos desenvolvidas ao “tempo
que faz”. Para apreciar o valor e o significado dessas
10 indicações, é preciso entender as principais razões que levavam
o padre a interessar-se pelo tempo. A principal era, sem dúvida,
as repercussões que certos tipos de tempo tinham sobre a
13 regularidade do funcionamento das comunicações, em especial
a circulação das cartas e notícias. Sujeitado a residência
forçada, Antônio Vieira ansiava pela chegada do correio,
16 sobretudo o que provinha de Lisboa e da Corte, mas também
dos outros lugares onde tinha amigos. Em certos períodos
do ano, inquietava-se também pelas condições de navegação do
19 Atlântico, perigosas para as frotas do Brasil e da Índia. Outra
razão do seu interesse eram as repercussões do tempo sobre a
própria saúde e a dos amigos, e sobre os rebates da peste.
- 22 Enfim, não podia esquecer as campanhas militares que, a partir
da primavera, decorriam então no Alentejo.

Acerca das ideias expressas no texto e da tipologia que o caracteriza, julgue o item a seguir.

6. O emprego de vírgula logo após o vocábulo “indicações” (L.10) é obrigatório.

(CESPE/UnB-2011/Correios)

7. Assinale a opção em que o texto de placa que alerta para a presença de cão raivoso está corretamente pontuado.

- a) Cão raivoso?
Cuidado?
- b) Cuidado:
Cão raivoso!
- c) Cão raivoso?
Cuidado!
- d) Cuidado?
Cão raivoso!
- e) Cuidado:
Cão raivoso?

(CESPE/UnB-2008/TST)

1 Muitas coisas nos diferenciam dos outros animais,
mas nada é mais marcante do que a nossa capacidade de
trabalhar, de transformar o mundo segundo nossa
4 qualificação, nossa energia, nossa imaginação. Ainda assim,
para a grande maioria dos homens, o trabalho nada mais é do
que puro desgaste da vida. Na sociedade capitalista, a
7 produtividade do trabalho aumentou simultaneamente a tão
forte rotinização, apequenamento e embrutecimento do
processo de trabalho de forma que já não há nada que mais
10 nos desagrade do que trabalhar. Preferimos, a grande
maioria, fazer o que temos em comum com os outros
animais: comer, dormir, descansar, acasalar.

13 Nossa capacidade de trabalho, a potência humana de
transformação e emancipação de todos, ficou limitada a ser
apenas o nosso meio de ganhar pão. Capacidade, potência,
16 criação, o trabalho foi transformado pelo capital no seu
contrário. Tornou-se o instrumento de alienação no sentido
clássico da palavra: o ato de entregar ao outro o que é nosso,
19 nosso tempo de vida.

Emir Sader. *Trabalhem menos, trabalhem todos.*
In: *Correio Braziliense*, 18/11/2007 (com adaptações).

Julgue o seguinte item a respeito do texto acima.

8. A organização das ideias no último período do texto mostra que a informação apresentada depois do sinal de dois-pontos constitui uma definição de “alienação” (L.17).

(CESPE/UnB-2011/TJ-ES)

1 A mente emocional é muito mais rápida que a
racional, age irrefletidamente, sem parar para pensar.
Essa rapidez exclui a reflexão deliberada, analítica, que
4 caracteriza a mente racional. No curso da evolução humana,
essa agilidade, muito provavelmente, teve como objetivo
exclusivo permitir-nos decidir o que merecia a nossa atenção
7 e, uma vez vigilantes, por exemplo, ao enfrentarmos um
animal, decidir, em frações de segundos: eu como isso ou isso
me come? As espécies que não foram capazes de uma reação
10 imediata tiveram pouca probabilidade de deixar uma progênie
que passasse adiante seus lentos genes de atuação.

Esse modo rápido de percepção perde em precisão
13 para ganhar em rapidez. Baseia-se em primeiras impressões e
reage ao panorama global ou aos seus aspectos mais gritantes.
Capta tudo em um relance, reage e não perde tempo com uma
16 análise mais minuciosa dos detalhes. A grande vantagem é que
a mente emocional é capaz de captar rapidamente uma emoção
e, assim, de forma fulminante, dizer-nos do que nos acautelar
19 ou em quem confiar. Ela é o nosso radar para o perigo. Se nós,
ou nossos ancestrais, fôssemos aguardar que a mente racional
tomasse uma decisão, teríamos, provavelmente, não só
22 cometido erros, mas também desaparecido como espécie.

D. Goleman, *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, p. 305-6 (com adaptações).

Com referência ao texto acima, julgue o item subsequente.

9. Caso a oração “que não foram capazes de uma reação imediata” (L.9-10) fosse isolada por vírgulas, a coerência textual seria prejudicada.

(CESPE/UnB-2011/Correios)

1 Nos primeiros anos como seminarista, em Bois le Due,
na Holanda, Erasmo dedicou-se mais à pintura e à música do
que à filosofia e à religião.

4 Grande parte do êxito intelectual de Erasmo deu-se ao
estudar os grandes clássicos humanistas enquanto seus colegas
de monastério estavam nos cultos religiosos.

7 Foi na biblioteca do monastério, durante os estudos,
que aprendeu e desenvolveu o domínio do latim — língua que
o faria conhecido em toda a Europa.

10 Em 1508, Erasmo foi para Veneza, na Itália, e
conheceu o famoso impressor Aldo Manúcio, que havia
imprimido o seu livro Adágios.

13 Na Universidade de Oxford, terminou os estudos da
língua grega — idioma dominado apenas por eruditos. A partir
de então, conheceu o filósofo Juan Colet, que lhe apresentou a
16 primeira versão da Bíblia. O acesso ao livro foi decisivo para
Erasmo se afastar da filosofia escolástica.

Filosofia, n.º 28, Escala Educacional, 16
(com adaptações).

Com relação a esse texto, julgue o item que se segue.

10. Caso o adjunto adverbial “Na Universidade de Oxford” (L.13) seja deslocado para o final do período em que ocorre, não será necessário ajuste na pontuação, bastando, para se manterem a correção gramatical e o sentido do texto, as devidas alterações de maiúsculas e minúsculas.

(CESPE/UnB-2010/TCU)

A organização da sociedade em movimentos sociais é inerente à sua estrutura de poder. O teatro teve, na Grécia antiga, o papel político de dotar a população de razão crítica por intermédio de uma expressão estética. Mas os movimentos sociais adquirem ao longo da história distintas expressões: estética, religiosa, econômica, ecológica etc. A partir do século um, o Império Romano teve suas bases solapadas por um movimento social de caráter religioso — o Cristianismo —, que se recusou a reconhecer a divindade de César e propalou a radical dignidade de todo ser humano. Desde a Revolução Francesa, a sociedade civil passou a se mobilizar mais frequentemente em movimentos sociais. Porém, é recente a noção de que a sociedade civil deve se organizar para pressionar o poder público, e não necessariamente almejar também a tomada de poder. Isso ensejou o caráter multifacetado dos movimentos de indígenas, negros, mulheres, migrantes,

homossexuais etc. e o fato de constituírem instâncias políticas nem sempre partidárias. É o fenômeno recente do empoderamento da sociedade civil, que, quanto mais forte, mais logra transmutar a democracia meramente representativa em democracia efetivamente participativa.

(Frei Beto. Valores que constroem a cidade. In: Correio.)

11. No 4º período, os travessões duplos têm a função de destacar a inserção, “o Cristianismo”, e a vírgula, a função de separar a oração que serve de explicação ao “movimento social”; por isso, o uso de vírgulas, em lugar dos travessões, para destacar a inserção respeitaria as regras gramaticais, mas deixaria de marcar todas as relações significativas do texto.

(CESPE/UnB-2011/TCU)

1 A mais ínfima felicidade, quando está sempre presente
e nos torna felizes, é incomparavelmente superior à maior de
todas, que só se produz de maneira episódica, como uma
4 espécie de capricho, como uma inspiração insensata, em meio
a uma vida que é dor, avidez e privação. Tanto na menor como
na maior felicidade, porém, há sempre algo que faz que a
7 felicidade seja uma felicidade: a faculdade de esquecer, ou
melhor, em palavras mais eruditas, a faculdade de sentir as
coisas, durante todo o tempo que dura a felicidade, fora de
10 qualquer perspectiva histórica. Aquele que não sabe instalar-se
no limiar do instante, esquecendo todo o passado, aquele que
não sabe, como uma deusa da vitória, colocar-se de pé uma vez
13 sequer, sem medo e sem vertigem, este não saberá jamais o que
é a felicidade, e o que é ainda pior: ele jamais estará em
condições de tornar os outros felizes. É possível viver, e
16 mesmo viver feliz, quase sem lembrança, como o demonstra
o animal; mas é absolutamente impossível ser feliz sem
esquecimento.

F. W. Nietzsche. II Consideração intempestiva sobre a utilidade
e os inconvenientes da história para a vida. In: Escritos sobre
história. São Paulo: Loyola, 2005. p. 72-3 (com adaptações).

Com base no texto acima, julgue o item que se segue.

12. No segundo período do texto, o trecho introduzido pelos dois pontos apresenta uma explicação do que o autor entende por “maior felicidade” (L.6).

(CESPE/UnB-2011/BRB)

1 Há relatos de que sistemas financeiros existem desde
a Antiguidade, quando os fenícios já utilizavam diferentes
formas de efetuar pagamentos, como os documentos de crédito,
4 por exemplo. No entanto, foi somente no século XVII que os
bancos se estabeleceram, com o lançamento do dinheiro de
papel, ou papel-moeda, pelo Banco de Estocolmo. Nessa
7 época, diversos países europeus começaram a produzir sua
própria moeda.

Outros tipos de bancos surgiram a partir do século
10 XIX, quando o progresso econômico provocado pela
Revolução Industrial contribuiu para a criação de um banco
para a indústria cuja função era mobilizar grandes somas de
13 dinheiro para auxiliar o desenvolvimento desse setor.

Hoje, o sistema financeiro de um país é controlado
pelo seu banco central, que tem a função de emitir dinheiro,
16 captar recursos financeiros e regular os bancos comerciais e os
industriais.

Internet: <www.brasilescola.com> (com adaptações).

Com relação às estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

13. Emprega-se a vírgula logo após a expressão “emitir dinheiro” (L.15) para separá-la de outras de mesma função sintática que compõem uma enumeração.

14. A vírgula empregada logo depois de “Nessa época” (L.6-7) isola adjunto adverbial de tempo antecipado.

(CESPE/UnB-2011/STM)

1 Em meio à multidão de milhares de manifestantes,
rapazes vestidos de preto e com a cabeça e o rosto cobertos por
capuzes ou capacetes caminham dispersos, tentando manter-se
4 incógnitos. A atitude muda quando encontram um alvo: um
cordão de isolamento policial, uma vitrine ou uma agência
bancária. Eles, então, agrupam-se e, armados com porretes,
7 pedras e garrafas de coquetel *molotov*, quebram, incendeiam e
agridem. Quando a polícia reage, os vândalos voltam a se
misturar à massa de gente que protesta pacificamente, na
10 esperança de, com isso, provocar um tumulto e incitar outros
manifestantes a entrar no confronto. É a tática do *black bloc*
(bloco negro, em inglês), cujo uso se intensificou nos protestos
13 de rua que dominaram a Europa este ano. Quase sempre, a
minoria violenta é formada por anarquistas — que, de seus
análogos do início do século XX, imitam os métodos violentos
16 e o ódio ao capitalismo e ao Estado.

Diogo Schelp. In: Veja, 12/12/2010 (com adaptações).

No que se refere aos aspectos morfossintáticos e semânticos do texto acima, julgue o item seguinte.

15. Seria mantida a correção gramatical do texto caso fosse introduzida vírgula imediatamente após o trecho “rapazes vestidos de preto (...) capuzes ou capacetes” (L.2-3), isolando-o do restante da oração, já que esse trecho somente insere informação acessória sobre os manifestantes.

(CESPE/UnB-2013-Tribunal de Contas do Espírito Santo)

Texto para os itens de 16 e 17.

As auditorias gerais ou controladorias e as cortes de contas surgiram na Europa e influenciaram a organização de quase todos os Estados nacionais. As primeiras predominam nos países de tradição anglo-saxônica, enquanto as últimas são mais comuns nos países influenciados pela Europa continental.

As cortes surgiram com a preocupação de controlar a legalidade da gestão financeira do setor público. Esse controle pressupõe que o exato cumprimento da lei é condição necessária para a correta aplicação dos recursos públicos. Por essa razão, a primeira atribuição das cortes de contas foi verificar se o gestor havia agido conforme a legislação, se seus atos estavam respaldados nas normas aplicáveis.

O controle gerencial, por sua vez, é a principal marca das auditorias gerais ou controladorias. Essa modalidade de controle prioriza a análise dos atos administrativos em relação tanto aos seus custos quanto aos resultados almejados e alcançados.

Em relação ao estatuto jurídico e à efetividade de suas decisões, as entidades fiscalizadoras superiores diferem de país para país. Algumas têm natureza administrativa, ou seja, as suas decisões podem ser revistas pelo Poder Judiciário. Outras, porém, apresentam natureza jurisdicional, ou seja, as suas decisões são definitivas em relação ao seu objeto.

Alexandre Amorim Rocha. O modelo de controle externo exercido pelos tribunais de contas e as proposições legislativas sobre o tema. Internet: <www.senado.gov.br> (com adaptações).

Com base nas ideias do texto acima, julgue os itens a seguir.

16. Sem prejuízo para a correção gramatical ou para o sentido original do texto, o ponto final empregado logo após “público” poderia ser substituído por vírgula, desde que feitas as devidas alterações no emprego de maiúsculas e minúsculas e inserida a conjunção portanto logo após vírgula.

17. O emprego da vírgula para isolar a oração “se seus atos estavam respaldados nas normas aplicáveis” justifica-se porque essa oração introduz uma explicação, em forma de paráfrase, da oração que a antecede.

Gabarito

1. CERTO
2. ERRADO
3. CERTO
4. CERTO
5. ERRADO
6. CERTO
7. B
8. CERTO
9. CERTO
10. ERRADO
11. CERTO
12. ERRADO
13. CERTO
14. CERTO
15. ERRADO
16. ERRADO
17. CERTO

Grande abraço e até a próxima aula!

Prof. Fabiano Sales.